

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JOÃO PAULO DOS SANTOS BELISÁRIO

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: a abordagem sobre o Tabagismo, forma
de consumo e conscientização no ensino de Ciências e Biologia.**

**JOÃO PINHEIRO-MG
2020**

JOÃO PAULO DOS SANTOS BELISÁRIO

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: a abordagem sobre o Tabagismo, forma de consumo e conscientização no ensino de Ciências e Biologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP), como requisito parcial para a conclusão de Graduação em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof.º. Me. Rogério Rodrigues de Souza.

**JOÃO PINHEIRO-MG
2020**

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por te me permitido que eu chegasse até aqui, foram muitas lutas em meu caminho, muitas aprovações desde vestibular desafios no meu trajeto que retardaram esse momento, mas como Deus é bom, perfeito e agradável, fez com que tudo acontecesse em seu devido tempo, e colocou pessoas maravilhosas em minha vida para poder enfrentar todos os desafios que foram lançados a mim por isso, toda honra e glória sejam dadas A Deus.

JOÃO PAULO DOS SANTOS BELISÁRIO

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: a abordagem sobre o Tabagismo, forma de consumo e conscientização no ensino de Ciências e Biologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO.

_____ de _____ 2020

Prof.^a (ORIENTADORA)

Prof.^a (EXAMINADORA)

Prof.^a EXAMINADORA)

Aprovado ()

Reprovado ()

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: a abordagem sobre o Tabagismo forma de consumo e conscientização no ensino de Ciências e Biologia.

HEALTH EDUCATION: the approach on smoking form of consumption and awareness in science and biology education.

João Paulo dos Santos Belisário¹

Rogério Rodrigues de Souza²

RESUMO

Atualmente o tabagismo é considerado o pioneiro em relação ao aumento do índice de mortes precoce, por vários tipos câncer, doenças crônicas, pulmonares e cardiovasculares. Sendo um problema de saúde pública, tal assunto deve estar presente nos conteúdos escolares, devido a sua importância. objetivou-se elaborar uma revisão acerca do tabaco, os principais prejuízos causados com o seu consumo e descrever como os processos educativos podem colaborar para a conscientização. O estudo foi concretizado através de revisão bibliográfica do tipo exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Foi realizada em sites como Scielo, Google acadêmico, Pub med, Revistas e Ministério da Saúde . o tabagismo é um problema de saúde pública , a nível mundial, e que as suas modalidades e o acesso têm aumentado ao longo dos anos. Observou-se que o contexto do tabagismo se inicia na adolescência com a influência de amigos ou mesmo em casa. Portanto, tem demonstrado grande incidência em grupos fora do ambiente escolar baixa escolaridade e baixa renda. O tema deve estar inserido na escola de forma mais abrangente, pois faz parte dos temas transversais.

Palavras chave: Tabaco, cigarro, fumo, saúde, pulmão.

ABSTRACT

Currently, smoking is considered the pioneer in relation to the increase in the rate of early deaths from various types of cancer, chronic, pulmonary and cardiovascular diseases. As a public health problem, this subject must be present in school content, due the importance. In this way, the objective was to elaborate a literature review about tobacco the main damages caused by your consumption and describe how the educational processes can collaborate to raise awareness. The study was carried out through a descriptive exploratory literature review with a qualitative approach. It is concluded that smoking is a big problem worldwide and that your modalities, access has increased over the years, it was observed that the context of smoking starts in adolescence with the influence of friendships or even at home. The theme must be inserted in the school, in a more comprehensive way because it is part of the transversal themes.

Keywords: Tobacco, cigarette, smoke, health, lung

¹ Licenciando em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. João Pinheiro – Minas Gerais. joaopaulobiologicas@gmail.com

² Graduado em Farmácia Bioquímica (2010) pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Mestre em Ciências Veterinárias, na área de concentração de Saúde Animal, linha de pesquisa em Morfologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ex-servidor público do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC – UFTM). roger_drrigues@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tabaco é uma das principais causas evitáveis de morte em todo o mundo. Dados da organização mundial da saúde estima-se que de 2025 até 2030 nos países em desenvolvimento 7 milhões de pessoas morrerão devido ao uso do tabaco (OMS, 2019).

No Brasil, medidas preventivas contra o tabagismo vêm sendo tomadas através de atos governamentais até mesmo de empresas privadas. Sabendo que o tabagismo é considerado problema de saúde pública e seu controle sistemático tem sido realizado desde 1989, quando o (MS) Ministério da Saúde, por meio do (INCA) Instituto Nacional de Câncer, criou o (PNCT), Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Estratégias de intervenção são importantes, uma vez que doenças correlacionadas ao tabaco podem gerar gastos com a saúde pública, causando um grande impacto econômico para o País (SILVA, *et al.*, 2014).

Segundo dados da pesquisa nacional de saúde escolar, a maioria dos fumantes adultos experimentaram fumar ainda na adolescência contribuindo para a probabilidade de jovens usuários de tabaco continuarem fumando na fase adulta ser elevada. A vulnerabilidade dos mais jovens e a alta possibilidade de ficar dependente da nicotina, indicam a necessidade de ter uma visão crítica diante dessa realidade (JESUS, *et al.*, 2020).

Knost *et al* (2014) relatam que surgem novos adeptos ao tabagismo, com adoção de métodos mais modernos, como vaporizadores do tipo *narguilé* e *vaping*, conhecidos como cigarro eletrônico, onde os mesmos geram uma ilusória segurança quanto ao uso, por não sofrer queima, sendo o tabaco em si substituído por uma mistura de essência e nicotina denominada juice.

Viegas (2008) relata que existem diferentes produtos de tabaco, preparados de formas diferentes, que podem ser divididos em produtores e não produtores de fumaça quanto a sua utilização. Dentre os que produzem fumaça, além do cigarro convencional, o charuto, cachimbo, cigarros de palha, cigarros eletrônicos e o narguilé. O tabaco que não produz fumaça pode ser encontrado em preparações para ser mascado ou para ser absorvido pela mucosa oral ou nasal. Entretanto, toda a forma de utilização do tabaco contém nicotina, “uma das substâncias que mais causam dependência química, e a maioria dos usuários de cigarro que pode causar, consequências para sua saúde a longo prazo [...]” (NOGUEIRA; FUMO e SILVA; 2004, p. 6).

O consumo do tabaco por conter 4.720 substâncias tóxicas, torna um fator de risco para diversos problemas em saúde. O uso contínuo do cigarro pode aumentar a incidência de

infecções doenças pulmonares, doenças cardiovasculares e outros diversos tipos de canceres (NOGUEIRA; FUMO e SILVA 2004)

Frente a esse quadro, Silva *et al.* (2014, p.163) analisam a necessidade de programas que atuem na prevenção do início do vício na população jovem. Para o desenvolvimento de uma campanha de combate à iniciação ao tabagismo, que é de fundamental importância.

O consumo do tabaco é fator de risco para diversos problemas em saúde, o que permitiu por meio do olhar da promoção à saúde, a criação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) pelo Ministério da Saúde (MS), em 1986. Entre outras ações, o PNCT propõe a Rede de Tratamento do Tabagismo no SUS, o Programa Saber Saúde e ações educativas. (GUIMARÃES, 2019, p. 06).

No Brasil, a Política Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que tem entre suas diretrizes a “Escola Livre do Tabaco”, envolve um conjunto de ações educativas, normativas e organizacionais que visam estimular mudanças de comportamento relacionadas ao tabagismo entre professores, estudantes e toda a comunidade que interage com a escola (PINTO, *et al.*, 2017).

Diante desse contexto, Malcon, Menezes e Chatkin (2003) afirmam que professores educadores, pais e jovens devem estar mobilizados a tornar a escola um ambiente livre da fumaça do cigarro sendo que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas e de educação para a saúde, por meio da promoção de ações educativas.

Dessa maneira, percebemos a grande importância da discussão de tal temática na escola, objetivou-se fazer uma revisão de literatura sobre o tabaco e os principais prejuízos trazidos por seu uso na adolescência, além de descrever como os processos educativos podem colaborar para a conscientização contra o tabagismo e, por fim, uma análise de estudos de caso sobre o tabagismo na adolescência.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica do tipo exploratória descritiva com abordagem qualitativa, foi realizada em sites como Scielo, Google acadêmico, pub med, Revistas e Ministério da Saúde entre os anos 2002 a 2020 Toda a pesquisa de revisão literária foi voltada para adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio, de ambos os gêneros (masculino/feminino), com a faixa etária entre 15 a 19 anos. A escolha do referido grupo de pessoas, e exclusivamente nesta faixa etária, se baseia em dados de (ABREU;

CAIAFFA, 2014), onde se constata que grande parte dos fumantes ativos adquiriu o hábito ainda na adolescência.

Este método de pesquisa possibilitou compreender e descrever a dimensão dos problemas que o tabaco vem causando no âmbito social, possibilitando adquirir informações que seja relevante para manutenção e criação de projetos educacionais de prevenção e conscientização, em unidades de ensino.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O TABACO

O tabaco tem origem americana e suas espécies fazem parte do gênero *Nicotina*, são nativas de regiões intertropicais e subtropicais. O hábito de fumar tabaco é muito antigo encontrado em diversos povos do mundo, exercendo diferentes funções culturais e econômicas. (ROSEMBERG, 2004).

Segundo Silva *et al.*, (2014), não há na humanidade um costume que se disseminou rapidamente como o uso do tabaco. O hábito de fumar e mascar a planta disseminou para todos os continentes, cidades e o campo, antes do final do século XVII. A Organização Mundial de saúde (OMS, 2019) afirma que o tabagismo deve ser considerado como uma pandemia, uma vez que o tabagismo é responsável por mais de oito milhões de mortes por ano por doenças relacionadas ao tabaco. O tabagismo é visto como um dos maiores desafios da saúde pública do Brasil e do mundo.

De acordo com Malcon, Menezes e Chatkin (2003) o tabaco é uma erva que o ser humano vem utilizando por processo inalatório há mais de 300 anos, seu princípio ativo é uma substância chamada nicotina, é uma substância alcaloide que é extraída da planta, a nicotina é uma das substâncias que mais causam dependência química para os usuários.

Nogueira; Fumo e Silva (2004) destacam:

Entre os efeitos conhecidos da nicotina temos a sua ação no sistema nervoso central (SNC), provocando elevação do humor e diminuição do apetite e do tônus musculares. Isso leva à sensação de relaxamento e, conseqüentemente, à necessidade cada vez mais frequente de se buscar outro cigarro para obter novamente a mesma sensação (NOGUEIRA; FUMO e SILVA 2004, p. 6).

No tabaco, ainda, encontra-se um número elevado de outras substâncias tóxicas que são maléficas para a saúde, como alcatrão, arsênio, níquel, benzo pireno, cádmio, resíduos de agrotóxicos, substâncias radioativas, como polônio, acetona, naftalina e fósforo; e, amônia, formaldeído, naftalina, monóxido de carbono (NOGUEIRA; FUMO e SILVA 2004). Neste norte Cavalcante (2005) assevera sobre a colaboração do Brasil na produção mundial de tabaco:

Mesmo sendo o segundo maior produtor mundial de tabaco e o maior exportador de tabaco em folhas, o Brasil tem conseguido escapar dessa tendência. Há mais ou menos 15 anos o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer, vem articulando, nacionalmente, ações de natureza Inter setorial e de abrangência nacional, junto a outros setores do governo, com a parceria das secretarias estaduais e municipais de Saúde e de vários setores da sociedade civil organizada. (CAVALCANTE; 2005, p. 283).

Albanesi Filho (2004) afirma que no Brasil a Lei 9.294/96 proíbe uso de produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, em recinto coletivo fechado, privado, o que representa importante avanço para esse aspecto do controle do tabagismo. Junto à proibição, a propaganda é uma medida amplamente reconhecida como eficaz para reduzir consumo.

3.2 Fatores de risco para tabagismo em adolescentes

A Organização Mundial de Saúde - OMS considera o tabagismo como um fator de risco à vida, que deve ser combatido com alta prioridade, em vista do elevado índice mundial de mortes evitáveis associadas ao tabagismo. Considerando que o consumo do tabaco consiste em maior relevância nos países emergente, onde a população consiste em uma variável de baixa e média renda e baixa escolaridade. Devido ausência de medidas abrangentes para controle do tabagismo nesses países torna-os vulneráveis às agressivas estratégias de marketing das grandes companhias transnacionais de tabaco (OMS, 2019).

Apesar da legislação Brasileira para controle do tabaco ser uma das mais fortes do mundo, ela é alvo de constantes desafio, uma vez que tem contribuído para avanços significativo para redução no consumo nacional ao longo dos últimos anos (CAVALCANTE 2005, p. 287).

Para Knorst e Benedeto (2014), as companhias que produzem CE cigarros eletrônicos têm se rebelado ardilosamente promovendo estratégias de marketing para fisgar os jovens. Os principais argumentos usados pelas companhias transnacionais são os benefícios à saúde em comparação com o cigarro tradicional, a redução do consumo de cigarros, a cessação do tabagismo, a minimização da exposição passiva e a possibilidade de uso desses em locais onde o fumo é proibido. Ainda existem outras modalidades de tabagismo, como apresenta o INCA (2018).

Existe no Brasil uma tendência de aumento de consumo de narguilé entre jovens, uma situação que demanda investimentos em campanhas educativas de abrangência nacional e continuadas alertando sobre os riscos desse produto, o que certamente demanda recursos financeiros (INCA, 2018, p. 36).

No Brasil, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nº 46 proibiu em 28 de agosto de 2009 a comercialização, importação e propaganda dos cigarros eletrônicos. Sendo assim, um número cada vez maior de pessoas interessadas tem levado a um aumento do contrabando desses produtos, que podem ser encontrados com facilidade em sites na internet, vendedores ambulantes ou mesmo em alguns pontos de venda (BRASIL, 2009).

De acordo com Pereira *et al.* (2020), a adolescência é uma fase cheia de transformações e descobertas, período marcado pela transição da fase infantil para a fase adulta, na qual ocorre mudanças psicológicas e biológicas, que caracteriza mudanças de comportamento, o que torna ainda mais preocupante é que, durante essa fase de transição da infância para a idade adulta, muitos adolescentes se envolvem com vários comportamentos de risco, que podem persistir durante a vida adulta.

Diante desse contexto, Silva *et al.* (2014) relatam a estratégia usada por indústrias de algumas marcas de CE cigarros eletrônicos que podem conter substâncias que modificam o sabor, como extrato de frutas, baunilha, menta, café ou chocolate, tornando o CE mais atrativo principalmente para adolescentes.

Usado de qualquer forma, cigarro, cachimbo, rapé, cigarro enrolado, narguilé, charuto, todos os produtos do tabaco são veículos de nicotina que é responsável por 90% de todos os cânceres de pulmão. Também traz prejuízos para a saúde daqueles que são fumantes passivos. Dessa forma, torna-se importante conhecer a magnitude do consumo entre jovens bem como identificar os fatores associados ao uso destes produtos (FIGUEREDO *et al.*, 2012).

O fumante passivo é a pessoa que fica exposta à fumaça que sai através do cigarro e se difunde no ambiente. A inalação da fumaça do tabaco contém mais de 7.000 compostos e substâncias químicas, sendo que no mínimo 69 destes compostos provocam câncer e esse “fumante” passivo também fica propício a desenvolver algum tipo de neoplasia mesmo sem haver o ato de fumar propriamente dito (INCA, 2018). O mesmo autor ainda complementa:

Portanto é fundamental que adultos não fumem em locais onde haja crianças para essas não sejam transformadas em fumantes passivos. Como seu organismo ainda se encontra em desenvolvimento, as crianças, especialmente as de pouca idade, são mais vulneráveis aos efeitos da exposição a poluição tabagista ambiental (INCA, 2018, p. 18).

2 EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O TABAGISMO

Segundo Medeiros (2017), o tabagismo é considerado atualmente um problema mundial de saúde pública que extrapola a dimensão fisiológica e psicológica. Sendo compreendido como um fenômeno social a ser explorado por diferentes áreas do conhecimento.

Entre os anos de 1989 e 2010, o Brasil aumentou os impostos sobre o tabaco, instituiu restrições de comercialização e uso em ambientes públicos e advertências de saúde em maços de cigarro, entre outras medidas de controle. Como decorrência, o tabagismo vem diminuindo de forma consistente na população. Apesar do cigarro ser a principal forma de exposição ao tabaco no mundo, o uso de outros produtos do tabaco, como o cachimbo de água narguilé, está crescendo entre os jovens globalmente. Uma situação que demanda investimentos em campanhas educativas de abrangência nacional e continuadas alertando sobre os riscos desse produto (SILVA *et al.*, 2014).

Em estudo de revisão sistemática, Cavalcante (2005) aponta que fatores como curiosidade, estresse, tédio, sensação de prazer, relaxamento, influência de amigos também interferem na decisão de fumar entre adolescentes. Pais fumantes também são considerados entre os principais fatores de influência para a iniciação precoce, além do tabagismo passivo ao qual ficam expostos.

Família é um lugar privilegiado para a promoção da educação, mesmo que o jovem passe a conviver mais em outros ambientes, como escolas, clubes e shoppings, sendo que a família representada como modelo de referência para a vida dos adolescentes tem o papel fundamental na construção da personalidade do adolescente, pois é no contexto familiar que são transmitidos os valores, as crenças e os aspectos culturais e cognitivos, por meio da

relação entre pais e filhos. Assim, é importante que os programas de prevenção ao tabagismo incluam intervenções junto à família e comunidade, visando, assim, prevenir o consumo de drogas não só ao nível da escola, mas que tenha a participação de toda a comunidade (GUIMARÃES; OKABE e SCARINEI 2017).

Segundo dados da pesquisa nacional de saúde escolar – PENSE, em 2012 a maioria dos fumantes adultos experimentaram fumar ainda na adolescência contribuindo para a probabilidade de jovens usuários de tabaco continuarem fumando na fase adulta ser elevada, sabe-se que a adolescência é uma fase cheia de transformações e descobertas, na qual percebe-se uma busca pela autonomia em pensamentos e ações (ABREU; CAIAFFA, 2014).

A vulnerabilidade dos mais jovens e a alta possibilidade de ficar dependente da nicotina, indicam a necessidade de ter uma visão crítica diante dessa realidade (JESUS, *et al.*, 2015).

Embora a propaganda de cigarros esteja proibida nos meios de comunicação, ela grassa nas mídias, jogos eletrônicos, telenovelas, seriados e filmes. Segundo um estudo, o número de inserções de cenas com atores fumando tem aumentado nas últimas décadas, e os adolescentes que as assistem têm maior probabilidade de se tornarem fumantes (ARAÚJO, 2010, p. 671).

Nesse sentido, a escola representa um espaço privilegiado para abordagem desta problemática, pois permite identificar as tendências da prevalência do tabagismo, produzindo dados que ajudam a compreender este universo e, então possibilitar que as políticas de saúde e prevenção se torne, métodos eficazes para o controle do tabagismo (CAVALCANTE, 2005).

O tabagismo é um fator de risco modificável e a grande maioria dos fumantes inicia o hábito ainda na adolescência. No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) documentou que a iniciação para o uso está entre a faixa etária de 13 e 17 anos. É nessa fase que ocorre a maior exposição aos comportamentos de risco, sendo considerada como uma fase de experimentações em decorrência das descobertas, das inquietações, da necessidade de explorar o desconhecido e de se aventurar sem preocupações com as consequências futuras, nesta fase o adolescente sente a real necessidade de ser aceito, de ter liberdade, em grande maioria, faz o uso do consumo de produtos legais perante a lei, porém agressivos a saúde, com a finalidade de provar o improvável (ABREU; CAIAFFA, 2014).

Adolescentes que possuem o hábito de fumar são mais propensos a usar outras drogas a chance de uso de outras substâncias psicoativas como o álcool e drogas ilícitas. Dessa forma pode especular que o uso da nicotina pode estimular os adolescentes ao uso de outras drogas

mais nocivas, com a utilização pode estar associada a mortalidade por outras causas externas. (CARLINI-COTRIM, 1998). Araújo (2010), ainda complementa que:

É importante monitorar a iniciação do tabagismo em adolescentes, por essa ser uma ação passível de prevenção. Apesar das campanhas de saúde pública e dos programas direcionados para a prevenção da iniciação tabácica entre os jovens, como o “Saber Saúde” do Instituto Nacional do Câncer, o fato é que a redução da prevalência do consumo de tabaco por jovens continua sendo um grande desafio (ARAÚJO 2010 p. 671).

A escola deve proporcionar um ambiente saudável e desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes, protegendo-as de situações que representam riscos a sua saúde física e psíquica (PEREIRA, 2020).

3 ANÁLISES DE DADOS SOBRE O RELATO DE TABAGISMO EM ADOLESCENTES VERIFICADOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE LIVRE ACESSO

Com a análise de dados apresentada em artigos de base escolar e de base populacional entre os anos de 2002 a 2020. Apresenta-se um detalhamento maior sobre o que os autores analisados buscaram-se apresentar em uma abordagem sobre aspectos importantes ligados ao tabagismo entre adolescentes.

Abreu e Caiffa (2011), demonstraram que a grande maioria dos adolescentes começou a fumar entre 12 a 19 anos de idade. Ou seja, este fato é consistente para todos os estudos analisados que mostram o início precoce do vício de fumar entre os jovens e adolescentes. O índice da iniciação ao tabagismo tem se mostrado predominante antes mesmo da vida adulta.

Dessa forma, a organização mundial da saúde considera o tabagismo uma doença pediátrica, pois a maioria dos usuários se tornam dependentes da nicotina até os 19 anos de idade (OMS; 2019).

A iniciação precoce do uso do cigarro é um importante fator para adoecimento no futuro. Quanto mais cedo se estabelece a dependência ao tabaco maior e o risco de morte prematura na meia idade ou idade madura (BRASIL, 2015).

É importante monitorar a iniciação do tabagismo em adolescentes, já que uso inicial de tabaco e bastante precoce na vida dos jovens por essa ser uma ação passível de prevenção. São necessárias ações pontuais em nível de atenção primária para educação (NOGUEIRA, FUMO SILVA, 2004).

3.1 Fatores De Risco Para A Iniciação Precoce Ao Tabagismo De Acordo Com As Obras Pesquisadas

Dados analisados por Figueredo *et al.*, (2012). Compreendeu em escolares que risco relativo à presença e convívio em ambiente passível do consumo sendo grupos sociais um importante fator de risco para a iniciação ao uso de drogas psicoativas em adolescentes,

No estudo foi encontrado um risco relativo para os estudantes que conviviam com família e amigos fumantes.

Dados semelhantes ao observado na obra de Nogueira *et al.*, (2004) conclui que os fatores que levam um jovem a iniciar o uso de cigarros incluem imitação do comportamento adulto, curiosidade pelo produto, necessidade de autoafirmação e encorajamento. Neste sentido através de pesquisa sistemática Jesus *et al* mostrou resultado bem significativo em relação para a intervenção familiar .Adolescentes que teve aconselhamento e diálogos com os pais sobre os malefícios do cigarro tem menos possibilidade de se tornarem usuários de drogas psicoativas. A família sendo fundamental na formação do pensamento crítico acerca da construção de hábitos saudáveis de vida.

Nogueira e Fumo (2011), esclarece fator de risco para a iniciação ao uso de drogas psicoativas em adolescentes, a própria curiosidade dos mesmos, seguido por fatores sócios econômicos baixos nível de escolaridade.

Neste sentido o estímulo a realização de pesquisas que enfoquem essa temática a prevenção da iniciação ao consumo se mostra suscetíveis para esses adolescentes com adoção de políticas publicas que promova ações inclusivas especialmente aqueles no seguimento de baixa escolaridade e de baixa renda (ARAUJO 2010).

As ações educativas dirigidas a diferentes grupos alvo têm como objetivos disseminar informações científicas sobre os riscos do tabaco a importância da intervenção fora do ambiente escolar se torna importante por motivo de auto índice de adolescentes de baixa escolaridade que não recebe devidas informações (CAVALCANTE, 2005).

Malcon *et al* na amostra estudada em 2003 a partir de um delineamento transversal de base populacional mostrou um índice mais elevado na prevalência do fumo em adolescentes e fundamenta importância dos estudos de casos fora do ambiente escolar e destaca que fornece medidas mais adequadas (MALCON *et al.*, 2003)

A indústria promove propagandas e outras estratégias de marketing que associam o ato de fumar ao rito de passagem para o mundo adulto e o cigarro como um ícone de amadurecimento e ideal de autoimagem, incentivando a experimentação (ARAÚJO; 2010).

O fácil acesso e o preço baixo ainda são fatores potencializadores da iniciação, tornando outro desafio que precisa ser enfrentado para o controle do tabagismo no Brasil. (CAVALCANTE, 2005).

Dentre os inúmeros problemas causados à saúde, Jesus *et al* (2019), em estudo de base escolar indicaram que adolescentes possuem conhecimento de que o tabagismo provoca doenças. Entre as várias doenças ocasionadas, evidenciou-se um maior conhecimento da associação entre o tabagismo e doenças cardiovasculares, bronquite e câncer.

O tabagismo causa cerca de 50 doenças diferentes tais como doenças cardiovasculares e responsáveis por vários tipos de câncer de pulmão, de boca, laringe, esôfago, estômago, pâncreas, rim e bexiga além de doenças respiratórias obstrutivas como bronquite e o enfisema pulmonar (INCA, 2018).

Em relação questões sobre aos impactos ambientais, o mesmo autor ainda complementa informação do conhecimento dos jovens em relação às problemáticas. O tabaco, do cultivo até o consumo, provoca vários danos ambientais afetando ao solo, aos rios, às lagoas e à saúde dos agricultores e trabalhadores envolvidos na produção do fumo.

Hallal *et al*, (2012) evidencia a medidas de prevenção mencionando hábitos saudáveis, como prática de esportes exercícios físicos, e manutenção de uma alimentação saudável, rica em nutrientes. Não ser influenciado e ficar distantes de fumantes como forma de prevenção.

A profilaxia e tratamento, de dependentes do tabaco pela rede do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma abrangente e gratuita. O tratamento inclui avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, individual ou em grupo e, se necessário, terapia medicamentosa juntamente com a abordagem intensiva (INCA, 2018).

Dos artigos consultados jovens demonstrou saber sobre os gastos públicos referentes aos danos. O Brasil tem prejuízo anual de R\$ 56,9 bilhões com tabagismo. Desse total, R\$ 39,4 bilhões são gastos com despesas medicas e R\$ 17,5 bilhões com custos indiretos ligados a perda de produtividade, causada por incapacitação de trabalhadores ou morte prematura (PINTO, *et al*, 2017).

Boa parte dos estudos analisados demonstra a importância das intervenções educativas contra o do tabagismo para jovens e adolescentes no ambiente escolar, sobretudo porque o índice da iniciação ao tabagismo tem se mostrado predominante antes mesmo da vida adulta.

Todos os autores, junto com os programas governamentais relatam a importância da escola e dos profissionais de saúde e dos educadores na prevenção do tabagismo com seus estudantes. Sendo a escola um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas e de educação para a saúde por meio da promoção de ações educativas.

Nas unidades de ensino o tema antitabagismo é trabalhado em datas específicas: 31 de maio, o dia mundial sem tabaco e 29 de agosto, o dia nacional de combate ao fumo. Ações que são utilizadas para a mediar informação através de projetos, palestras e a distribuição de materiais como cartazes, folhetos e manual de orientações (ARAÚJO, 2010).

As cartilhas analisadas da PNCT Política nacional de Combate ao tabagismo junto com SENAD Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas elaboram ações educativas pontuais desenvolvendo materiais de apoio e fornecimento de orientações técnicas sobre o tema (ARAÚJO, 2010).

Como objetivo na redução do número de enfermidades e mortes causadas pelo tabagismo, reduzir a iniciação dando apoio adoção de medidas legislativas e econômicas de controle do tabaco. Portanto, estratégias de combate ao fumo na adolescência devem envolver ações conjuntas entre governo, entidades educacionais, família e sociedade como um todo. Ações em nível de atenção primária para educação e tabagismo devem ser priorizadas envolvendo a comunidade e o adolescente como alvo. A escola pode ser um ponto de partida para prevenção. A comunidade e as sociedades médicas devem fiscalizar para que se cumpram as leis no País, pois essa é mais uma medida importante para a redução do tabagismo entre os adolescentes (MALCON, MENEZES CHATKIN, 2003).

CONSIDRAÇÕES FINAIS

Mostrou-se relevante uma progressão no número de casos com prevalência para a faixa etária em maior número entre os adolescentes. Dessa forma, é essencial a continuidade de medidas de prevenção para o controle direcionado para esse público. Quanto dentro das escolas e fora ambiente escolar.

Afirma-se a necessidade de mais estudos a respeito das inovações e modernização traçadas pelas companhias tabagistas. Os profissionais de saúde e educação devem estar em alerta para prestar uma assistência sobre o tema e reforçar as estratégias contra as companhias tabagistas.

REFERÊNCIAS

ABREU , M ; CAIFFA ,W. C. **Tabagismo entre adolescentes e adultos jovens de Belo Horizonte Minas Gerais , Brasil influência do entorno família e grupo social.** Revista Panam Salud Pública. V. 02, p. 935-943. Disponível em: <https://www.scielo.br/PDF/cap/27ns.pdf>. Acesso em 01 fevereiro 2020.

ALBANESI FILHO, Francisco Manes. A legislação e o fumo. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 82, n. 5, p. 407-408, May 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2004000500001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de outubro de 2020.

ARAÚJO Alberto José. **Porquê os jovens ainda fumam?** J.bras Pneumol .Ano 2010,Ed.4,vol . 36,pp.671-673.novembro 2002.ISSN:1806-3756,Link de Acesso em: www.jornaldepneumologia.com.br.Acesso em: 07 junho 2020.

BRASIL., Ministério da Saúde, **RESOLUÇÃO Nº 46, DE 28 DE AGOSTO DE 2009.** 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0046_28_08_2009.html. Acesso em 01 de junho de 2020

CAVALCANTE, Tânia Maria. **O controle do tabagismo no brasil avanços e desafios.** Psiquiatria. Ano 2005, ed 5, vol .32, p. 283-300, maio de 2005. Issn 1806-938X, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000500006>. Acesso em: 31 maio. 2020

CARLINI-COTRIM, Beatriz. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, p. 19-30, 1998.

FIGUEREDO, Valeska Carvalho.*et al.* Uso de outros produtos do tabaco entre escolares brasileiros (PeNSE 2012). **Cadernos de Saúde Pública** .Ano. 2012. vol.33, p.175-183, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x0037215> . Acesso em: 23 agosto de 2020.

GUIMARÃES , A. P.; OKABE. I. SCARINCI. I. C . **A influência da família na utilização de derivados do tabaco : Diferenças de gênero.** Revista de Saúde Pública do Paraná. v.18, p. 01-7, Dezembro 2017. .Disponível : <http://dx.doi.org/10.22421/1517.71302017v18n2p70>. Acesso em: 11 outubro 2020

GUIMARÃES, Barbara mendes **implantação de grupo de Combate ao tabagismo em uma equipe de saúde da família.** UFMG Universidade .Federal de minas gerais: Dezembro 2019.p1-26.Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32888>.Acesso. Acesso em: 12 outubro 2020.

HALLAL, A. L. C; *et al.* Uso de outros produtos do tabaco entre escolares brasileiros (PeNSE 2012), **Cad. Saúde Pública.** Fap UNIFESP (SciELO)Florianópolis, v 33, n. 3, p. 175-183, 21 mar 2017 disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00137215>.acesso em 23 ago 2020

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA .INCA. Relatório de gestão do exercício: informação e documentação: referencia – elaboração Rio de

Janeiro 2018. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/04/Relat--rio-de-Gest--o-SVS---2017.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2020

JESUS Maria Cristina Pinto. *Et al* . **Prevenção do Tabagismo no espaço escolar relato de experiência de estudantes de enfermagem** Revista Eletrônica. Ano 2020, Ed. 36, vol .7, pp. 116-128 .agosto de 2020. ISSN: 1807-0221. Disponível: <https://www.researchgate.net>. Acesso em 4 junho 2020 .

KNOST , María Marli. *et al*. **Cigarro eletrônico o novo cigarro do século 21?** Rev .Jornal Brasileiro de Pneumologia .Ano 2014, Ed 5 , vol.40 pp. 564-573, novembro 2014. INSS: 1806-3756.Disponível em: <https://doi.org/10.1590-S1806-37132014000500013>. Acesso em.:15 maio 2020.

MALCON M, C . MENEZES . A, M .CHATKIN .M . **Prevalência e fatores de risco para tabagismo adolescentes**. Ver. De Saúde Pública. Ano.2003, Ed. 1 , Vol. 37. p.1-7, fevereiro 2003. .ISSN: 1518-9787 Disponível em : <https://doi.org/10.1590/500348910200300010003>. Acesso em :03 fevereiro 2020.

NOGUEIRA, K .T. FUMO M .S, **Tabagismo entre adolescência numa escola da rede pública do estado do Rio de Janeiro**. Revista Adolescência e Saúde . Ano 2004 ,Ed.03 vol 4 .pp.6-10 .dezembro 2004. ISSN: 9787-3432, Disponível em: www.daudeeadolecencia.com.br.Acesso 03 maio 2020.

MEDEIROS, Danuta. **Tabagismo e futuros profissionais da saúde: uma análise das representações sociais no Brasil e na Espanha**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório de gestão do exercício : informação e documentação referência elaboração**, São Paulo, 2019.Disponível em :<https://portal.focruz.br/noticia/relatorio-da-OMS-ministerio-da-Saude-destaca-brasil>. Acesso em : 23 outubro 2020.

PEREIRA, S. G. *Et al*. **Desinteresse dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio pela profissão de professor na Cidade de Patos de Minas – MG**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 02, pp. 121-137. Março de 2020. Disponível: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/profissao-de-professor>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

PINTO, M. *et al.*, **Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos**. Documento técnico IECS N° 21. Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria, Buenos Aires, Argentina. Maio de 2017. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco. Acesso em: 25 de agosto de 2020

SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICA SOBRE DROGAS SENAD. Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotropicas entre estudantes do ensino fundamental e Médio nas 27 Capitais brasileiras/ CEBRID Centro brasileiro de informações sobre drogas Psicotropicas - São Paulo : SENAD, 2010 . Disponível em:www.mds.gov.br.Acesso em: 05 junho 2020.

SILVA .Carlos Corrêa . *Et al.* Controle do tabagismo : desafios e conquistas. **Rev. Jornal Brasileiro de Pneumologia**. V. 36, pp.1-7 janeiro 2014. Disponível em: www.jornaldepneumologia.com.br. Acesso em:05 julho 2020.

SILVA, Sandra Tavares da, *et al.* Combate ao Tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 539-552, 2014.

VIEGAS Carlos Alberto Assis. **Formas não Habituais de uso do tabaco**. Rev. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Ano. 2008 .Ed 12 . Vol. 34. pp. 1-6 . 2008. São Paulo. 09 novembro 2008. ISSN: 1806-3756. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/51806-37132008001200013>. Acesso em 05 outubro 2020.

ZANINI Roselaine Ruviano *Et al* . **Fatores associados lá Consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do sul Brasil**. Revista Caderno de saúde pública,Ano 2002 ,Ed 03,vol 22, PP 1619-1627, Agosto 2002. ISSN:1678-4464 Disponível em: <http://doi.org/101590/50102311x0013215>. Acesso em: 28 de outubro 2020